

# Aposta nas obras públicas agrada às grandes firmas

Advogados satisfeitos com a estabilidade que os resultados eleitorais representam para os negócios.

Tatiana Canas  
tatiana.canas@economico.pt

Política à parte, os resultados das últimas eleições legislativas são importantes para as principais firmas de advogados em Portugal. Isto porque, da viabilidade dos negócios de muitos escritórios, estava dependente a continuação ou não dos grandes investimentos públicos.

Como explica ao Diário Económico João Vieira de Almeida, sócio de Financeiro da VdA, “a firma não depende de resultados eleitorais, mas sim da actividade económica”. Admitindo que “não é fácil retirar dos programas eleitorais [...] ideias do que vai ser a acção de qualquer governo”, o advogado acrescenta que “neste caso, a única situação concreta que parece relevar são os grandes projectos, aeroporto e TGV, que assim parece que vão avançar e, com outro resultado, seriam eventualmente suspensos”.

Com as equipas de Público, Financeiro e Grandes Projectos a terem boas perspectivas para o próximo semestre, está também a multinacional espanhola, Uría Menéndez (UM): “A dimensão internacional do escritório torna-o relativamente imune à conjuntura política”, afirma Bernardo Ayala. O sócio de Público da Uría diz que “parece seguro que as áreas de ‘Project Finance’ e Público vão ter um amplo espaço de intervenção ao longo dos próximos dois anos”. TGV e novo aeroporto são novamente os dois grandes marcos apontados, bem como uma rede de novas auto-estradas.

Também Nuno Galvão Teles, sócio da MLGTS e especialista nas áreas de Comercial e Societário, sublinha que o escritório “não está, nem nunca esteve dependente de qualquer resultado eleitoral”. Contudo, e porque os

## TRÊS ÁREAS MAIS ACTIVAS

1

### Financeiro

Sendo um departamento fundamental para o funcionamento de qualquer escritório de advogados, é desta área que depende a luz verde de muitos negócios transversais a equipas como o Comercial ou o Societário.

2

### Público

Uma área em suspenso durante os últimos meses da legislatura, pelo destino que teriam as grandes bandeiras do PS nas obras públicas, agora é claro o rumo: alta velocidade e novo aeroporto vão mesmo avançar, e o Público ganha novo fôlego.

3

### Grandes projectos

Englobam equipas multidisciplinares nas firmas de advogados. Uma nova auto-estrada, por exemplo, envolve a organização de concurso público, adjudicação da obra ao vencedor e negociação com os bancos financiadores.

últimos meses implicaram a suspensão ou adiamento de muitas decisões de investimento relevantes, o advogado prevê que “agora vamos assistir a uma retoma de alguns sectores económicos e, assim, a um agitar saudável do mercado jurídico”.

A irrelevância da cor predominante do Parlamento é uma ideia que faz, igualmente, sentido na PLMJ. Sendo esse efeito tanto mais acentuado quanto maior for a dimensão de uma sociedade de advogados, Pedro Melo, sócio de Público da PLMJ, diz ao Diário Económico que “o que favorece os escritórios de advogados e, em geral, as profissões liberais, é o crescimento económico do País e, obviamente, também a sua estabilidade política”. Em jeito de conclusão, Pedro Melo diz que o melhor exemplo do apartidarismo é o crescimento daquela que é a maior firma portuguesa: “A PLMJ tem crescido ao longo de mais de quatro décadas, portanto tem logrado atingir os seus objectivos nucleares com Governos de vários quadrantes políticos”.

Rui Pena, sócio fundador da RPA, concorda na aposta da estabilidade como arma de combate à crise, e espera que na próxima legislatura seja possível maior criação de empregos e captação de investimento externo. Mas o ex-ministro da Defesa elege a Justiça como pasta prioritária: “Tem havido muitas achegas, mas falta uma linha condutora que permita uma reforma sustentável no sector”.

Finalmente, Pedro Rebelo de Sousa, da SRS, demarca a actividade da sociedade que criou, dos resultados eleitorais pela sua firma não ser um “escritório de regime”. Mas o advogado admite que, no futuro, “tudo depende das políticas que vierem a ser desenvolvidas”. ■